

# SESSÕES DO PLENÁRIO

**60ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 02 de agosto de 2017.**

**PRESIDENTE: DEPUTADO ANGELO CORONEL**

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Angelo Almeida, Angelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Gika, Heber Santana, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Junior, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiz Augusto, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Mirela Macedo, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Câmera, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Roberto Carlos, Rosemberg Pinto, Samuel Junior, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto, Zé Raimundo e Zó. (56)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

## PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Leitura do expediente.

## OFÍCIOS

**Do Deputado Alan Sanches comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 26, 27 e 28/06/2017, conforme atestado médico apresentado.**

**Do Deputado Luciano Ribeiro comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente nas Sessões dos dias 27 e 28/06/2017, conforme atestado médico apresentado.**

**Do Deputado Hildécio Meireles comunicando que, devido a problemas de saúde, esteve ausente na Sessão do dia 29/06/2017, conforme atestado médico apresentado.**

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Foram apresentadas a Proposta de Emenda à Constituição nº 152/2017, que acrescenta o inciso 9º ao art. 42 da Constituição do Estado da Bahia, pelo deputado Zó, deputado Bobô e deputado Fabrício Falcão; Proposta de Emenda à Constituição nº 153/2017, que dá nova redação ao inciso 14 do art. 160 da Constituição do Estado da Bahia, pelo deputado Angelo Coronel, que vos fala.

Antes de passar ao Pequeno Expediente, gostaria de submeter ao Plenário as atas das seguintes sessões ordinárias: 54ª, 55ª, 56ª, 57ª, 58ª, 59ª, realizadas, respectivamente, em 13, 14, 20, 21, 27 e 28 de junho de 2017; das sessões especiais: 27ª, 28ª, realizadas, respectivamente, em 8 e 9 de junho de 2017, e as 29ª e 30ª, realizadas em 19 de junho; ata das sessões extraordinárias: 6ª, realizada em 13 de junho de 2017, 7ª, 8ª, 9ª, realizadas em 20 de junho de 2017; Termo de Abertura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 26 de junho de 2017; Termo de Abertura da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia em 29 de junho de 2017.

Em discussão as atas que acabam de ser lidas. Em votação. Os Srs. Deputados que as aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) Aprovadas.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pequeno Expediente.**(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o primeiro orador inscrito do Pequeno Expediente, deputado Targino Machado, pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Pela ordem, presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem, deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, acontecerá agora, no Auditório Jorge Calmon, uma audiência pública sobre a Petrobras e o “desinvestimento” dela no Estado da Bahia. É uma audiência pública que tem como participantes: representantes de dirigentes da Federação das Indústrias; o secretário de Desenvolvimento Econômico, Jaques Wagner; a Federação dos Petroleiros; o Sindipetro.

Eu queria convidar os deputados e deputadas para que a gente possa, ao final do Pequeno Expediente, participar dessa audiência pública, que acho importante e irá tratar sobre a Petrobras. Nós estamos com uma preocupação muito grande com relação à Petrobras aqui na Bahia, porque há uma decisão do Conselho de Administração da empresa para reduzir os investimentos no Estado e no Nordeste, deputado Targino. Então, eu queria convidar os deputados e deputadas para que, assim que terminar o Pequeno Expediente, possamos ir ao Auditório Jorge Calmon

participar dessa atividade, que eu acho que é de grande importância para Assembleia Legislativa da Bahia.

O Sr. Targino Machado:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem, deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Quero contraditar o nobre Líder do PT... deposto! O Líder deposto PT. O deputado Joseildo passou-lhe a rasteira. (Risos.) Olhe, eu tenho que reconhecer – já lhe desejei sorte hoje – que o deputado Rosemberg fez uma liderança, aqui, impecável.

Mas eu quero dizer ao deputado Rosemberg que eu discordo da questão de ordem formulada por ele, ontem fizemos aqui uma sessão solene que não foi tão solene assim porque o Líder do Governo cometeu o ato equivocado de vir à tribuna, numa sessão solene, para tratar de assunto diverso daquela sessão. Veio sucedendo, na tribuna, o Líder da Oposição, que só tratou exclusivamente das questões restritas à sessão solene, sendo sucedido pelo deputado Zé Neto, que, num ato de infelicidade, veio para aqui fazer proselitismo político, tratar de política.

Quero dizer a V.Ex<sup>a</sup> que estou muito feliz com as reformas realizadas nesta Casa, com a reforma feita neste Plenário porque este Plenário é minha casa, e quero dizer a V.Ex<sup>a</sup> que não adianta, Sr. Presidente Angelo Coronel, investir no rótulo se o conteúdo não mudar. Senão, como dizem lá em Coração de Maria e em São Gonçalo, V.Ex<sup>a</sup> terá colocado uma argola de ouro no focinho de um porco.

Então eu quero discordar da questão de ordem, logo na primeira sessão ordinária, do deputado Rosemberg Pinto, que quer interromper a sessão plenária. Que vá V.Ex<sup>a</sup>, vá quem quiser, deputado Rosemberg, mas eu discordo frontalmente dessa posição de V.Ex<sup>a</sup>, senão nós estaremos fazendo fila, aqui, com a mesmice. Será que aquela sessão tão bonita e pujante de ontem não remeteu todos nós ao sonho de ver...

Eu não posso dar um aparte a V.Ex<sup>a</sup>, porque é questão de ordem. Eu ouvi V.Ex<sup>a</sup>.

Mas fui levado a Feira de Santana, minha casa, sonhando que pudéssemos fazer aqui o segundo período legislativo deste ano de forma diferente: não só com a roupa nova, com a vestimenta nova, não só com o contingente novo; mas com novo conteúdo, nova forma de fazer política.

Por isso, discordo de V.Ex<sup>a</sup>. Quem quiser ir cumprir agenda fora da Assembleia que vá! Agora, quanto a derrubar a sessão já no primeiro dia, eu não posso concordar com V.Ex<sup>a</sup>.

Era essa a minha questão de ordem, Sr. Presidente!

O Sr. Rosemberg Pinto:- Sr. Presidente, eu não pedi para derrubar sessão, não. Nós temos um Pequeno Expediente aqui, eu apenas convidei os deputados para que, logo depois do Pequeno Expediente, eles pudessem participar dessa atividade, que, na minha opinião, é de muita importância para a Bahia. Se o deputado Targino não quiser ir, não tem nenhum problema.

O Sr. Targino Machado:- Olhe, todo mundo entendeu aqui o comando de V.Ex<sup>a</sup>. Espero que, com a mudança de liderança, o deputado Joseildo Ramos, que é um deputado sempre muito presente nesta Casa, nesta tribuna, não faça coro com esta escola, não siga essas pegadas. Vamos valorizar a tribuna, vamos valorizar a Deputado Joseildo, eu digo sempre que discordei muito aqui do deputado Pedro Alcântara quando foi Líder de Governo. Mas nem por isso deixo de dizer que ele foi o melhor Líder que eu alcancei aqui, em todos os tempos; porque em momento nenhum o deputado Pedro Alcântara... Inclusive, Sr. Presidente Angelo Coronel, V.Ex<sup>a</sup> se lembra disso, Pedro Alcântara era Líder, nós éramos oposição, mesmo com aquela denúncia do Tribunal de Justiça que o apequenou, apequenou o seu mandato e fez ele perder uma eleição, mesmo naquele período, ele nunca pediu uma questão de ordem para derrubar uma sessão. Ele estava sempre aqui, atento, para fazer a defesa..

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel): - Sr. Operador, por favor, zere o tempo pois acabaram as questões de ordem. O deputado Targino Machado vai usar o Pequeno Expediente.

**O Sr. TARGINO MACHADO:-** Eu estava em questão de ordem, deputada Luiza Maia. Sei que V.Ex<sup>a</sup> quer me ver sempre pelas costas, embora eu tenha por V.Ex<sup>a</sup>. um grande apreço e admiração.

Quero cumprimentar o Sr. Presidente, as Sr<sup>as</sup> e os Srs. Deputados, os Srs. da Imprensa, os jovens que lotam as Galerias, os Srs. Funcionários da Casa e dizer a todos que, depois de 1 mês de recesso – no meu caso, mais de 1 mês, pois estive ausente na última semana do mês de junho –, volto para esta Casa consciente de que o mundo político está cada vez mais malcheiroso.

O governador Rui Costa exonerou dois dos seus secretários de Estado que são deputados federais, deputados Josias Gomes e Fernando Torres, para assumirem o mandato e ajudarem a barrar a denúncia por corrupção contra Temer. Isso é um absurdo.

Os dois deputados licenciados das secretarias e, provavelmente, Sr. Presidente, os outros ligados ao governador Rui Costa vão se abster de votar. Darão quórum para ajudar Temer e vão se abster de votar também para ajudar Temer a se livrar do processo no STF.

Falam tão mal de Temer aqui, e, na hora de tirar esse infame da Presidência da República, agem ao contrário disso. Isso ou é incoerência ou é enganação com o povo, para não imaginar que também estão recebendo uma verbinha do governo para agir assim.

Rui Costa, Jaques Wagner e os seus deputados federais vão ajudar a salvar a pele desse satanás, Michel Temer. Vão ajudar, sim. Por que será? Por que será que Rui Costa vai ajudar a salvar Temer? Debaixo desse angu tem carne. No caso específico, não é qualquer carne, pode ser filé mignon dos bons.

De agora em diante, os deputados da Base do governador Rui Costa nesta Casa não podem mais vir a esta tribuna para criticar Temer, pois Temer, Rui Costa, Jaques

Wagner e todos os outros corruptos desta República são farinhas do mesmo saco. Na hora H é assim que funciona, bandido protege bandido.

Não esqueçam, baianos e baianas que nos assistem através da *TV Assembleia*, Rui Costa está ajudando a salvar o Michel Temer do processo por corrupção no STF. Os deputados estão lá dando quórum. Estou me referindo só a Josias Gomes e Fernando Torres, que foram exonerados para ir a Brasília. Já deram quórum lá, para ajudar Temer, e, na hora de votar, vão se abster. Essa abstenção também ajuda o desgraçado, infame do Temer.

Tenho certeza, deputada Luiza Maia, que está irrequieta aí, de que V.Ex<sup>a</sup> não aceitaria essa tarefa. Acredito, também, que o deputado Joseildo Ramos, Líder do PT, não aceitaria essa tarefa de ajudar Temer, porque a democracia se faz por alternância no poder. Estão dizendo por aí, pulula pelos corredores, que Rui Costa está agindo assim para não permitir que no lugar de Temer vá Rodrigo Maia. Eu acho que é tudo cachorro, só mudam as coleiras, só mudam os partidos – que são as coleiras que dão nome a eles.

Tira essa desgraça de Temer. E, se vier Rodrigo Maia e for igual a ele – e tem tudo para ser –, vamos trabalhar para tirar Rodrigo Maia também! E vamos continuar entrincheirados para fazer as “Diretas Já”.

Muito Obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Informamos a visita de estudantes do Colégio Estadual Henriqueta Martins Catharino, do bairro da Federação. (Palmas.)

Concedo a palavra à nobre deputada Luiza Maia, do PT.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, estava aqui com outro assunto para tratar desta tribuna, mas as provocações do deputado Targino eu respondo já, já.

Primeiramente: fora, Temer! “Fora Temer”, “Fora Rodrigo Maia” e eleições diretas. É isso que o governador Rui quer, e que V.Ex<sup>a</sup> não teve coragem de dizer aqui desta tribuna. Então, está inventando, deputado. Que coisa feia! Está interpretando? Vai quebrar a cara assim que sair o resultado das eleições. O PT fechou questão. Vota contra Temer, contra Rodrigo Maia. Nós queremos eleições diretas já!

Mas, eu quero, presidente, parabenizá-lo por ontem. O senhor realmente está de parabéns, foi uma sessão brilhante. V.Ex<sup>a</sup> tem mostrado e cumprido todos os seus compromissos de campanha. Mas eu, como uma boa militante, quero também fazer umas reivindicações. Durante a fala da deputada Fabíola Mansur estava escrito lá, e está lá também, presidente, “orador”. Vamos adequar esse painel para botar

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com certeza, deputada.

**A Sr<sup>a</sup> LUIZA MAIA:-** - Eu sei que o senhor também vai nos ajudar nessa questão. No brochinho dos deputados, já está escrito deputada.

Então eu gostaria de que adequasse o painel para estar lá escrito “oradora”. Nós precisamos valorizar nossa bancada. É uma bancada pequena, mas aguerrida. Temos aí um projeto de resolução – para o qual eu queria pedir o apoio de V.Ex.<sup>a</sup> – que é para a regulamentação da nossa bancada feminina. Temos aqui a vice-presidenta Mirela, Maria del Carmen também é membro dessa comissão. Eu quero deixar registrada essa questão aqui.

(Alguns deputados se manifestam fora dos microfones.)

Eu estou falando para o presidente. Targino, que horror...

Uma outra questão pequena, mas para a qual eu gostaria que o senhor também desse um pouco de atenção: fazer uma doação dessas cadeiras para um outro espaço aqui da Casa e colocar aqui cadeiras de trabalho. Essa cadeira parece de praia. A gente fica toda arriada. Acho que é uma coisa que não nos ajuda, dá sono. O nosso Parlamento já é tão desgastado diante da população, o Poder Legislativo, de um modo geral, em todos os níveis e em cada canto deste Brasil, tem sérios problemas. E aí eu concordo com o deputado Targino: realmente o Poder Legislativo, neste Brasil, precisa se resgatar, se reconstruir, se recompor; porque realmente nós não temos praticamente valor nenhum. Digo sempre que isso ainda é resquício da ditadura, mas os membros dos poderes legislativos em todos os níveis precisam reagir. Nós não podemos ficar aqui ficar só homologando projetos do Executivo, no caso específico nosso.

Quero também, presidente, registrar aqui essa confusão que a imprensa está fazendo com o nome do governador Rui. Os cúmplices de Temer – que não têm coragem de assumir que são aliados, depois das denúncias, da mala de dinheiro que o principal assessor dele estava levando, depois das compras de voto que ele tem feito lá no Congresso para realmente ter um quórum e passar por essa denúncia da Procuradoria Geral por corrupção passiva –, esse pessoal resolveu fazer um discurso torto. O governador Rui Costa sempre foi muito claro. Inclusive, tem um vídeo, rodando nas redes, no qual ele diz que abre mão do cargo – são poucos os gestores eleitos que têm coragem de dizer isso – para se ter eleições diretas. Porque, ao tirar Temer para colocar Rodrigo Maia, o que é que o povo brasileiro vai ganhar? Um presidente rejeitado por 95% da população brasileira, um presidente comprovadamente corrupto – porque foi ele mesmo quem disse na gravação da JBS, que era Friboi –, um presidente cujo principal assessor carrega uma mala de dinheiro, que a própria Polícia Federal intercepta, para entregar ao presidente. Eu não estou entendendo o que está acontecendo neste Brasil. Vai ficar agora um Congresso completamente vendido, desmoralizado, com menos de quinhentas e poucas pessoas, com a maioria comprada/vendida para mantê-lo na Presidência, para continuar fazendo as maldades e ruindades que esse presidente tem feito com o povo brasileiro. Aí fica muito complicado. Quero saber dos cúmplices de Temer, dos seus aliados aqui na Bahia, que saíram retirando dos seus perfis no *Facebook* as suas fotos dando beijos e abraços no Temer e no Aécio. Quero ver o que vão dizer aqui nesta tribuna, porque o que nós estamos assistindo, hoje, em Brasília, é realmente uma vergonha para o nosso País.

Mas tenho certeza de que o povo vai reagir: o nosso candidato a presidente, Lula, no ano que vem, vai voltar a comandar este Brasil para tirá-lo dessa situação horrorosa. Temer e os golpistas querem agora dar um golpe dentro do golpe: tirar um golpista para colocar outro.

Então: fora, Temer! Fora, Maia! Eleições diretas já! Essa é a nossa proposta.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao nosso deputado Zó, do PCdoB.

**O Sr. ZÓ:-** Presidente, colegas deputados e deputadas, quero saudar os estudantes presentes, funcionários, imprensa. Primeiro, presidente, parabéns. Eu não vim ontem fazer os elogios às reformas que foram feitas no Plenário, na portaria. Fui entrevistado hoje. Uma pesquisa passou perguntando sobre as ações nos 5, 6 meses de mandato. Pode ter certeza de que, da mesma forma que estou elogiando aqui, elogiei nessa pesquisa, porque é visto a olhos que as coisas estão avançando. Eu queria fazer esse elogio aqui.

Sobre essa questão do governador Rui, acho que todos nós, deputados e deputadas de qualquer partido, deveríamos propor e acompanhar o que o governador Rui Costa propôs: eleições gerais e diretas. Nem Temer, nem Maia. Todos os deputados e deputadas deveriam colocar isso. O governador Rui foi corajoso. Acho que poucos políticos deste País tiveram essa coragem. E eu sei porque estão com medo de eleição. Sabemos porque não querem eleições diretas. Acho que assim seria um governo legítimo, eleito pelo povo para corrigir os rumos deste País.

Mas, presidente, sobre essa questão de Temer, nós do PCdoB também fechamos questão junto ao PT, ao PSOL, e acho que a Rede também fechou questão: nós somos contra Temer. “Fora Temer” e “Eleições Diretas Já” está claro. Todos os deputados do PT e do PCdoB estão lá no Congresso.

Queria, presidente, voltar a um assunto sobre o qual eu sempre falo aqui. Pode ser uma cantilena, mas quero falar novamente. Quero saber o que este País, o que o Estado da Bahia, o que os estados que são banhados pelo rio São Francisco, no Nordeste e em Minas Gerais, vão fazer pelo rio São Francisco. Porque, presidente, colegas deputados e deputadas, a situação é de muita dificuldade. Aquilo que os ambientalistas falavam, que o Frei Luís falava – que diziam que era radicalismo, coisa de ambientalista, coisa de gente atrasada – está acontecendo no rio São Francisco. Lá a história está assim: se correr, o bicho pega; se ficar, o bicho come. Se soltar 700 m<sup>3</sup>, 800 m<sup>3</sup>.... Eu nem falo 1.110m<sup>3</sup>, 1.300m<sup>3</sup>, porque era o que se soltava em média nas épocas mais difíceis da barragem de Sobradinho. Atualmente, está se soltando 550 m<sup>3</sup> de água. Está se soltando 550m<sup>3</sup> para ver se o lago chega até outubro ou novembro.

Se soltar mais do que isso, sabem o que vai acontecer? O Lago de Sobradinho vai a zero em 2 meses. E o que acontece? A Ilha do Rodeadouro é ponto turístico de

Juazeiro e Petrolina. Todos vão a essa região e querem tomar esse banho no rio São Francisco. A estátua do Nego d'Água – que é uma lenda histórica –, construída pelo nosso artista Ledo Ivo, agora está fora da água. São coisas absurdas. O rio São Francisco está sendo atravessado a pé.

E parece que somente o senador Otto Alencar em Brasília e a Comissão de Meio Ambiente desta Assembleia, presidida pelo colega Fábio Souto, estão discutindo o problema do rio São Francisco.

Presidente, em nome desta Assembleia e em nome do compromisso que temos com o rio São Francisco, propus uma demanda ao presidente da Comissão de Meio Ambiente, Fábio Souto, que foi acolhida. Aliás, ele tem acatado isso e os outros membros também.

Temos de visitar a Assembleia Legislativa de Minas Gerais e todas as Assembleias Legislativas dos estados do Nordeste banhados pelo rio São Francisco, diretamente ou pela transposição, para que as referidas comissões de meio ambiente forcem os deputados federais e os senadores de cada um desses estados a alocar recursos; a fim de depois forçar o presidente da República e seus ministros a colocar os devidos recursos à disposição, para serem feitas as obras de revitalização do rio São Francisco.

Presidente, a economia de diversas cidades depende do rio São Francisco. A vida desse povo depende do rio São Francisco. E está todo mundo achando que estamos brincando. Estou, aqui, falando do rio São Francisco. E a gente precisa não só revitalizar o rio São Francisco, como também outros mananciais hídricos do Nordeste. Presidente, estou colocando isso para que esta Assembleia forneça as condições devidas e abraça essa causa.

O rio São Francisco completa 516 anos de invasão – falam “descoberta”, mas é “invasão” – no dia 4 de outubro. E precisamos fazer, aqui, nesses 2 meses, querido Joseildo Ramos, que está discutindo o Parlaverde aqui, uma grande discussão sobre o rio São Francisco; porque R\$ 900 milhões foram alocados através de emendas de bancada pelo senador Otto Alencar e pelos senadores e deputados federais da Bahia. Mas não foi aplicado um real. Não adianta contingenciar para prejudicar uma população de milhões de habitantes que margeia o rio São Francisco, que fornece riquezas para o Brasil e para o mundo inteiro. Por isso, a nossa fala é: nesses 2 meses, que vão ser de discussões até o aniversário do rio São Francisco, nós precisaremos de que a Assembleia, nas pessoas do nosso presidente e de todos os deputados e deputadas, abraça essa discussão sobre o rio São Francisco.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para concluir, deputado.

**O Sr. ZÓ:-** O povo do rio São Francisco precisa da Assembleia Legislativa da Bahia e precisa dos deputados do Nordeste deste País.

Vamos defender o rio. Preciso da ajuda de todos, porque o São Francisco é o pai e a mãe daquele povo.

Então, era isso o que eu queria falar.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Grande bandeira, deputado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anúncio a palavra ao deputado Bobô.

**O Sr. BOBÔ:-** Boa tarde, presidente. Boa tarde, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados.

Sr. Presidente, eu também gostaria de, primeiro, parabenizar V.Ex<sup>a</sup> pelo trabalho ao longo desses primeiros 6 meses, uma vez que esse foi um trabalho, realmente, de aproximação desta Casa com a população baiana. O painel está lindo. A reforma está bacana. Porém, o bom mesmo desse trabalho é colocar esta Casa à disposição da população baiana, abrir isso aí.

Eu queria fazer esse registro. Parabenizo V.Ex<sup>a</sup>, deputado Angelo Coronel. Parabenizo a Mesa Diretora. Parabenizo, também, o ex-presidente Marcelo Nilo pelo trabalho feito aqui, porque V.Ex<sup>a</sup>, Marcelo, com a sua transparência, com a sua seriedade, fez essa condução. E a gente percebe que esta Casa, a cada dia, melhora mais.

Eu queria, Sr. Presidente, também abordar um tema rapidamente acerca da questão entre Temer e Rodrigo Maia. Nem um, nem outro. Na realidade, o que queremos são eleições diretas neste Brasil, ratificando assim, melhor, dando, à população brasileira, a condição de eleger quem ela quer que presida este País. O País é grandioso, é imenso, é maravilhoso. Não podemos, simplesmente, deixar o País em uma condição de os deputados federais elegerem quem eles quiserem. Não é esta a questão.

Então, queria fazer uma saudação às palavras do governador Rui Costa, este grande líder e o melhor governador do Brasil. Hoje, ele falou sobre isso. Ele disse exatamente o que quer: “Nós queremos eleições diretas. Nós não queremos nem um, nem outro! Queremos, sim, que o povo brasileiro escolha o seu presidente e tenha a liberdade para fazer a sua escolha”. Quero deixar este registro, porque eu o acho muito importante.

Por fim, queria fazer um agradecimento ao governador Rui Costa e a toda sua equipe; porque nós, eu e alguns deputados estaduais e federais, acompanhamos, na última segunda-feira, na cidade de Itiúba, o anúncio do governador sobre investimentos para aquele município que beneficiarão, primeiro, a reforma completa da BA-381 em seus 78 quilômetros de extensão. A BA que o deputado Fábio Souto conhece bem, pois ela interliga distritos e cidades como, por exemplo, Carrapichel, Filadélfia, Itiúba e Cansanção. A situação da estrada estava muito ruim. E o governador autorizou investimentos da ordem de R\$ 28 milhões. Assim, não só a BA será beneficiada, mas também a ponte, que tem que ser requalificada e reconstruída, beneficiando, assim, aquela população dos três municípios citados e, em especial, a população de Itiúba, que fica entre as duas cidades e foi a mais prejudicada, sobretudo na questão do seu desenvolvimento econômico.

O governador esteve lá e nós o acompanhamos. Além da reforma dessa BA, ele anunciou também a pavimentação asfáltica da cidade, a nova iluminação da cidade, investimentos na agricultura familiar, aliás, investimentos bastantes significativos. Isso vai, obviamente, mexer com a economia local. O que é importante porque ela ficou paralisada durante 6 anos, lamentavelmente, durante um período muito longo. E, depois também de 6 anos, um governador do Estado foi a esse município. Então, o governador foi não apenas para marcar presença física ou qualquer coisa parecida, mas para levar investimentos. Aliás, diga-se de passagem, deputado Targino, investimentos significativos para a região do sisal, uma região pobre, sofrida, mas muito importante por se tratar de uma cidade realmente maravilhosa e de um município maravilhoso, que é o município de Itiúba.

Portanto, queria fazer esta saudação e registrar o agradecimento pela presença do governador em Itiúba, em nome da prefeita Cecília Petrina, prefeita do PCdoB que, ao longo também de apenas 6 meses, conseguiu investimentos bastantes significativos para mudar a realidade difícil, dura, cruel que este município vivenciou durante uma jornada muito longa.

Então, quero, aqui, fazer este agradecimento ao governador Rui Costa; ao secretário Marcos Cavalcanti; ao secretário Jerônimo Rodrigues, da SDR, e a Wilson, da CAR, que levaram esses investimentos. E, com esses investimentos, esperamos, verdadeiramente, que o município encontre o rumo do crescimento e do desenvolvimento para gerar renda e, sobretudo, emprego para uma população que, absolutamente, necessita disso.

Parabéns, presidente Angelo, pelo trabalho maravilhoso à frente desta Casa, pois sabemos que vai ter muita coisa pela frente ainda.

Um abraço e muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Adolfo Menezes, do PSD.

**O Sr. ADOLFO MENEZES:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, infelizmente ouvi há pouco o deputado Zó falar de tantos problemas gravíssimos que este País atravessa. Mas a única coisa que vale, nesses últimos meses e agora, é só a tentativa de o presidente Temer se salvar, e dane-se o País.

Mas há o problema do rio São Francisco, deputado Zó. Veja mais um absurdo: desde janeiro de 2017, várias prefeituras decretaram estado de emergência, como é o caso do meu município principal, Campo Formoso. Estado de emergência num município que é um terço, deputada Mirela, do Estado de Sergipe. Nós não tivemos a sorte de ser de Alagoinhas, que é um município rico, próximo a Salvador e perto da praia. Campo Formoso, deputada Mirela, tem dois climas, na sua maioria é semiárido, deputado Targino. Veja o absurdo: estado de emergência reconhecido pelo

Estado e pelo governo federal. O ano já está acabando, o tempo está passando rápido, já estamos em agosto; e até agora nem um centavo foi concedido pelo governo federal para ajudar tanto Campo Formoso quanto, acredito, os outros municípios que decretaram estado de emergência, que foi reconhecido pelo Estado e pelo governo federal.

Esse é o retrato do nosso País. A culpa é da classe política, dos nossos colegas, deputados federais e senadores, que não fazem as reformas de que este País precisa. Nem começam a fazer. E todos sabem o que precisa ser feito.

Vejam, mais uma vez, a brincadeira do Congresso Nacional. A menos de 2 meses para se fazer uma reforma política necessária, falada, com comissões formadas.... Toda eleição, deputado Targino, é a mesma brincadeira. É preciso fazer uma reforma política, mas não se faz. Não sabemos o que é que vai ser feito ainda, qual o remendo que vai ser feito nesses 2 meses. Nós temos o período de 1 ano para que essas leis possam vigor. É uma esculhambação! É por isso que estamos patinando! É por isso que a economia está patinando! É por isso que a violência está a cada dia maior, desenfreada!

O ex-presidente, nosso amigo Marcelo Nilo, mostrava-me há pouco – estou achando até que é uma montagem – um assalto. O cara estava com uma metralhadora agora de manhã, ali no Almacem Pepe, na subida do Horto. Há poucos dias, os bandidos invadiram aquele estabelecimento e fizeram todos reféns, deputado Targino.

Então, infelizmente, fico triste com a violência neste País. E o pior de tudo é a falta de perspectiva de melhora, porque só piora. Um País que não tem vida!

Eu cheguei, deputado Targino Machado, ontem. Eu gosto de viajar para conhecer outras culturas. Dizem que um bom livro é muito bom, mas uma viagem é melhor ainda. Ficamos com inveja, deputado Targino. Eu estava no Vietnã, fui aprender sobre a guerra para ver se eu sobrevivo na eleição do ano que vem, porque vai ser uma guerra. Então, deputado Joseildo, lá em Hanói, capital do Vietnã – país que lutou contra os americanos e os derrotou –, a gente vê a vida no meio da rua. Todos têm o costume de sentar na porta de seus estabelecimentos, na porta de suas casas. Eles botam uma mesinha e ficam tomando um chá, todo mundo com um celular. Eu comentava que isso no Brasil não existe! Se botarmos o celular no ouvido, vem um cara e leva.

Eu vou dar um exemplo aqui que nos causa inveja, infelizmente. Dizem que a inveja é um sentimento ruim. Eu fui de Hanói para Amsterdam anteontem, deputado Targino, e esqueci meu telefone dentro do táxi. O telefone estava no silencioso. Minha esposa ficou ligando para meu celular, mas eu pedi para ela esquecer, porque eu já tinha dado por perdido. Alguém entrou no táxi várias horas depois, viu o telefone no chão e devolveu para o dono do táxi. O taxista viu a ligação, ligou de volta e foi devolver meu celular no hotel.

Então, infelizmente, a gente fica triste. Eu conto esse exemplo para dizer da inveja de que não vamos chegar a esse estágio nunca. Lamentavelmente fico muito

triste, como acredito que todos nós, por estar vivendo em um País conflagrado numa guerra civil, Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Joseildo, do PT.

**O Sr. JOSEILDO RAMOS:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, todos que nos ouvem, nos assistem pela *TV Assembleia*, subo a esta tribuna para tratar desses assuntos que estão sendo colocados por vários oradores que nos antecederam aqui.

Nós precisamos observar qual o resultado daqueles que vão votar pelo acatamento ou não da denúncia contra o golpista Temer. No final da votação, da manifestação das diversas siglas partidárias – eu falei siglas partidárias –, alguns deputados que têm opiniões diversas poderão se ver espelhados nas siglas às quais pertencem.

E a partir daí teremos, verdadeiramente, qual a posição do meu partido, que fechou questão em torno do acatamento da denúncia contra o presidente golpista e pelas “Diretas Já”. Aqui toda a imprensa coloca a atitude não republicana e, infelizmente, a fragilidade deste presidente que aí está, o qual continua refém do DEM – refém do DEM! –, dizendo que não estaria a liberar o empréstimo do Banco do Brasil a que o Estado da Bahia faz jus, por conta de uma boa gestão administrativa e financeira, porque há um pedido, um pedido, do Maia e do “Grampinho” no sentido de que não haja a liberação desses recursos!

As atitudes e práticas que a gente tem visto são aquelas referentes às linhas de ônibus que deveriam fazer a integração com o metrô, a menina dos olhos da mobilidade urbana deste País. Mas aí nós temos a falta de convergência maltratando o interesse maior dos soteropolitanos, que reconhecem a atitude dos governos Wagner e Rui de transformar a antepenúltima mobilidade urbana, a pior de todas deste Brasil, na quinta melhor sem a conclusão do metrô, que vai ser o primeiro a sair de um aeroporto para levar aqueles que nos visitam aos locais paradisíacos da nossa Salvador, que será muito mais receptiva aos turistas a partir do momento em que na América Latina tivermos o único metrô que faz a ligação dos pontos turísticos mais importantes com o próprio aeroporto da capital.

A gente percebe a luta pela paternidade que se busca da obra do metrô. São *outdoors* colocados para desviar a atenção dos incautos, como se algumas melhorias feitas no entorno dele não fossem pela causa daquele que executa. E agora recentemente, mesmo se desconhecendo que 70% do volume de recursos estão colocados à disposição da execução do metrô, outrora ferrorama que servia de brinquedo para o carlismo no passado recente, ele se transforma numa obra das mais importantes que nós temos aqui para o orgulho dos nordestinos - mas, acima de tudo, também dos baianos.

O governador Rui se posicionou de maneira clara, colocando que nem Maia nem Temer e pelas “Diretas Já”, a fim de que tenhamos um ambiente plenamente republicano entre nós.

Portanto, essa é a nossa posição de forma muito clara, inequívoca. E no rescaldo da votação estará lá como se posicionou cada um dos parlamentares que teve coragem de se expor ...

**O Sr. JOSEILDO RAMOS:-** Para concluir.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Questão de ordem do deputado Angelo Almeida.

(O deputado Angelo Almeida faz a questão de ordem da tribuna.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, V.Ex<sup>a</sup> vai fazer a questão de O Sr. Angelo Almeida:- Posso fazer daqui?

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pode. É porque o tempo do Pequeno Expediente acabou.

O Sr. Angelo Almeida:- Eu sei, presidente. Questão de ordem são 5 minutos. Vou usá-los regimentalmente daqui, até para inaugurar ...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Sei que V.Ex<sup>a</sup> gosta muito de usar esse púlpito.

O Sr. Angelo Almeida: (...) e apreciar desta tribuna a beleza da sua reforma no nosso Parlamento e na nossa nova televisão, falando com clareza não só para os colegas, mas também para V.Ex<sup>a</sup> e todo telespectador que nos assiste neste momento pela *TV Assembleia*.

Vou fazer agora uma lembrança de algumas passagens do primeiro semestre, quando alguns colegas da Oposição chegaram a fazer a abordagem de que aqui não era lugar para discutir nem fazer embates sobre temas nacionais.

Penso que aqui é, sempre foi e continua sendo um espaço público, o espaço da cidadania para eles serem discutidos. Agora mesmo, Sr. Presidente, no auditório Jutahy Magalhães, se não me engano, a sociedade civil e setores que militam na área do petróleo estão discutindo, absolutamente indignados com o que ocorre neste momento no governo federal, quando os campos maduros de petróleo e os ativos da Petrobras estão sendo literalmente jogados fora aqui em nosso Estado e no Brasil. Esse é um outro debate importante, e por isso estamos pedindo questão de ordem para que possamos dar encaminhamento e ir até aquele espaço para também fazer parte dessa discussão.

Mas, Sr. Presidente, é importante lembrar aos colegas, e sobretudo à população, a vocês que estão em casa nos ouvindo, o que foi o dia 17/04/2016. O 17/04/2016 foi

um fatídico domingo em que o presidente da Câmara dos Deputados, hoje preso como marginal, depositado lá numa cadeia, liderou um triste processo de deposição da presidente Dilma Rousseff, que foi eleita. A partir daí o que nós apreciamos e o que ocorre no Estado brasileiro, no território nacional é um absurdo sem precedentes.

Agora, quando vejo aqui as críticas ao governador Rui Costa e até ao próprio deputado Josias, reconheço que são até pertinentes. Eu, particularmente, me preocupo muito. Preocupa-me ver que exatamente 367 parlamentares participaram daquela palhaçada, aquele fatídico domingo, o domingo 17/04/2016.

Neste momento estamos vendo lá em Brasília acontecer uma outra denúncia contra um presidente que, além de ilegítimo, é praticamente réu confesso, porque ele não fez outra coisa a não ser prevaricar em cima do povo brasileiro. Deveria estar preso também!

Portanto, Sr. Presidente, quando nós estamos, aqui, fazendo a discussão do que ocorre em Brasília, é com tranquilidade que digo e me lembro do velho Brizola, porque Brizola dizia assim: “Se a *Globo* é a favor, nós somos contra; se a *Globo* é contra nós somos a favor”. Que, ao ver a *Rede Globo* fazendo campanha para Rodrigo Maia, o povo brasileiro comece a botar as barbas de molho.

Portanto, Sr. Presidente, eu quero aqui, nesta questão de ordem, na oportunidade, pedir para que se faça a verificação de quórum no sentido de acompanharmos aqui, nas dependências da Assembleia Legislativa, o debate que está ocorrendo a respeito da entrega do campo maduro de petróleo e dos ativos da Petrobras do povo brasileiro.

O Sr. Angelo Almeida:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Srs. Deputados, eu faço aqui um apelo, aos Srs. Líderes da Maioria e da Minoria, para que tragam aqui para a Presidência um acordo que seja acordo acordado. Porque vêm os dois Líderes e dizem que vão seguir o Pequeno Expediente, mas chega um membro do Bloco de Oposição e pede para derrubar a sessão. Fica a Liderança sem...

O Sr. Targino Machado: Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Pela ordem, o deputado Targino Machado.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, eu quero arguir o art. 33: “*São prerrogativas do Líder, inciso I: usar a palavra em qualquer fase da sessão por 10 minutos para fazer comunicação inadiável, sempre que não haja orador na Tribuna*”. E é o caso.

Sr. Presidente, quero a atenção de todos os Srs. Deputados, de V.Ex<sup>a</sup>, para um assunto grave que vou trazer a esta Casa. Sr. Deputado Zé Neto, Líder do Governo...

O Sr. Angelo Almeida:- Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. Targino Machado:- Sr. Presidente, vou narrar um fato vergonhoso que está acontecendo no governo da Bahia, notadamente na estrutura da Secretaria de

Segurança Pública da Bahia. Quando um delegado prende pessoas que estão de posse de dinheiro, o procedimento correto é a remessa, pela autoridade policial, do inquérito à delegacia especializada, no caso a Delegacia de Furtos e Roubos, que é a delegacia competente para o registro e a remessa do dinheiro à Justiça.

Observem o que aconteceu em Feira de Santana, em 2014. O então delegado, coordenador de Polícia, ao tomar conhecimento da prisão de pessoas que estavam de posse de mais de R\$ 13 mil, em espécie, de forma suspeita, solicitou que o inquérito policial relativo ao caso, após concluído pela delegada plantonista, lhe fosse encaminhado juntamente com o dinheiro. Lembrem-se, Srs. Deputados, do que eu disse antes, que o procedimento correto seria enviar o inquérito à Delegacia de Furtos e Roubos, juntamente com o dinheiro. Ao receber o inquérito e o dinheiro, o delegado, coordenador da Polícia de Feira de Santana, à época, em 2014, em vez de emitir um DAE para depósito do dinheiro, remeteu o citado inquérito à Delegacia de Furtos e Roubos, mediante um ofício da Coordenadoria de Polícia, que constava a remessa do inquérito, acompanhado do dinheiro. Porém, o dinheiro não foi encontrado, Sr. Presidente. Quando o escrivão e o delegado da Furtos e Roubos de Feira de Santana perceberam que estavam recebendo o inquérito sem o dinheiro, devolveram de imediato à Coordenadoria de Polícia de Feira de Santana.

Quando esse fato ocorreu, o coordenador de Polícia de Feira de Santana era o Dr. Ricardo Esteves Brito, que determinou ao escrivão de Polícia que fizesse uma certidão atestando que o dinheiro estava no cartório, sendo que o coordenador de polícia, o Dr. Ricardo Brito, ficou com o dinheiro, que foi supostamente guardado em um gaveteiro no seu gabinete, segundo informações colhidas.

No início do ano seguinte, 2015, o delegado Ricardo Brito foi promovido a diretor do Depin – Departamento de Polícia do Interior. Ficou em seu lugar o delegado Jobson, por apenas 45 dias. Segundo consta, ele pediu para sair da coordenadoria, porque o tal gaveteiro estava fechado. Diziam que tinha lá mais de R\$ 13 mil. Ele não achou a chave e pediu para ir embora, entregando o cargo ao Dr. João Uzzum. Este delegado, quando não conseguiu a chave do gaveteiro, na presença de testemunhas, lacrou o gaveteiro onde deveriam estar os mais de R\$ 13 mil.

O delegado e novo coordenador de polícia de Feira de Santana passou a cobrar do seu chefe imediato, o diretor do Depin, Dr. Ricardo Brito, as chaves do gaveteiro ou o comprovante de depósito do dinheiro, que é através de um DAE, recebendo sempre do diretor do Depin evasivas, segundo consta.

Ocorre que, há cerca de um ano, Sr. Presidente, a justiça determinou o depósito do dinheiro. Após ter sido comunicado, o diretor do Depin, Dr. Ricardo Brito, em vez de fornecer a chave do gaveteiro para que se resgatasse o dinheiro, pegou com o escrivão um DAE para efetivar o depósito, e deixou vencer o documento, sem realizar o depósito. Novamente provocado, o Dr. Ricardo Brito solicitou um novo DAE, também deixando vencer sem fazer o depósito, somente pagando a totalidade da quantia após expedição do terceiro DAE, isso há cerca de 40 dias.

Ao tomar conhecimento do ocorrido, o Ministério Público de Feira de Santana instaurou uma investigação em desfavor do diretor do Departamento de Polícia do Interior, pela prática de crime de peculato. Isso é grave. Sr. Presidente, Sr. Líder do Governo, isso é grave. Ao tomar conhecimento do ocorrido, o Ministério Público de Feira de Santana instaurou uma investigação em desfavor do diretor do Departamento de Polícia do Interior, pela prática de crime de peculato. A Corregedoria, juntamente com o Ministério Público e o Departamento de Polícia Técnica, foram lá para abrir o gaveteiro, encontrando apenas o ofício, por meio do qual o Dr. Ricardo Brito encaminhou inquérito à Delegacia de Furtos e Roubos, sem o dinheiro.

Foi produzido um laudo pericial que constatou estar o gaveteiro lacrado, sem sinais de arrombamento, sendo necessário um chaveiro para fazer a abertura. O interessante, Sr. Presidente, Srs. Deputados, senhores que nos assistem através da *TV Assembleia*, é que a única providência administrativa até aqui adotada pela Secretaria de Segurança Pública foi exonerar o coordenador de Polícia de Feira de Santana, Dr. João Uzzum, que é um delegado honesto, que não era coordenador de polícia em 2014. O único mal que cometeu o Dr. Uzzum foi cobrar providência do seu chefe imediato, o diretor do Depin, para devolver a chave do gaveteiro ou o comprovante de depósito do dinheiro.

Bom frisar que o Dr. João Uzzum não estava na coordenadoria de Polícia quando ocorreu o fato. Segundo informações, somente há mais ou menos 1 mês o diretor do Depin devolveu o dinheiro, os R\$ 13 mil e tantos reais, através de um DAE. Esse fato tem tipificação penal conhecida de todos. Mas não estou aqui para julgar.

E aí, governador Rui Costa? V.Ex<sup>a</sup> aprovou esse ato cometido pelo diretor do Depin ou está com medo de demiti-lo? Será que essas autoridades policiais, por vezes, sabem demais? Será que o governador está com medo de exonerar o diretor do Depin? Não tenha medo, governador, porque, se V.Ex<sup>a</sup> agir de forma correta, o povo da Bahia fará uma trincheira para lhe proteger. Medo de exonerar o diretor do Depin, por quê?

Enquanto isso, a segurança pública notadamente no interior está horrível. Recomendo ao secretário de Segurança Pública do Estado da Bahia e ao Exm<sup>o</sup> Sr. Governador Rui Costa que, por cautela, mandem investigar todos os atos ocorridos no Depin no período dessa diretoria. Triste Bahia!

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Hildécio Meireles pelo tempo de 5 minutos. Informo aos Srs. Deputados que foi feito um acordo de lideranças para seguir a sequência dos Srs. Deputados inscritos no Pequeno Expediente.

**O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:-** Sr. Presidente, solicito que o meu tempo seja repostado.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Eu lhe dou a prorrogação, Sr. Deputado, em dobro.

**O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:-** Quero cumprimentá-lo, Sr. Presidente, em dobro, ao tempo em que cumprimento os nossos queridos colegas deputados e deputadas, os funcionários desta Casa, o pessoal da imprensa. E quero fazer uma saudação especial a V.Ex<sup>a</sup>, Sr. Presidente, pelo belo trabalho que vem desempenhando, nesta Casa, nesses 6 meses, a exemplo das reformas que foram feitas neste Plenário.

Sr. Presidente, peço por favor que o meu tempo seja repostado e que a normalidade seja restabelecida aqui no Plenário, para eu falar. (Pausa.) Sr. Presidente, vou insistir, peço por favor que o meu tempo seja repostado e que a normalidade seja restabelecida, aqui no Plenário, para eu falar.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Nobres Deputados, há um orador na tribuna, gostaria de que V.Ex<sup>as</sup> respeitassem para que ele possa formular o seu pensamento com mais tranquilidade.

**O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:-** Pois bem, Sr. Presidente, quero parabenizá-lo pelo belo trabalho que V.Ex<sup>a</sup> tem feito nesses primeiros 6 meses de gestão nesta Casa, sem desmerecer o trabalho do ex-presidente deputado Marcelo Nilo, que também cumpriu com o seu papel.

Mas gostaria, Sr. Presidente, de solicitar ao deputado Pedro Tavares, Líder do PMDB nesta Casa e presidente estadual em exercício do PMDB, que ele faça um pronunciamento público em agradecimento ao governador Rui Costa pela força que tem feito junto à sua Bancada de deputados federais em defesa do presidente Temer. E eu não faço, deputado Luciano, esse agradecimento porque sou contra o presidente Temer, apesar de ser do PMDB.

Portanto, peço ao presidente Pedro Tavares que faça esse agradecimento público ao governador Rui Costa pela força que fez e faz junto à sua Bancada de deputados federais para que liberem o mandato do presidente Temer, para que deixem o E, meu caro deputado Joseildo Ramos, eminente Líder do Partido dos Trabalhadores, quando a imprensa é ofensiva ao Partido dos Trabalhadores, ela é a imprensa comprada. Mas, quando ela é favorável ao PT, é a melhor imprensa do mundo. Na semana passada, a imprensa divulgou que, por ordem do prefeito ACM Neto, o Estado não foi autorizado a tomar o financiamento. E, como V.Ex<sup>a</sup> tratou o prefeito ACM Neto de “Grampinho”, vou tratar o ex-governador Jaques Wagner de “Vodca Orloff”. Será que, no início do primeiro mandato do prefeito ACM Neto, o governador à época, Jaques Wagner, trancou as torneiras dos recursos federais para Salvador? Será que foi verdade isso? Sinceramente, não posso dizer que foi, pois não vi e nem ouvi. Da mesma forma, ninguém pode dizer aqui que é verdade que o prefeito ACM Neto tenha interferido para não virem recursos para a Bahia.

(O deputado Joseildo Ramos fala fora do microfone.)

**O Sr. HILDÉCIO MEIRELES:-** Estou com a palavra, deputado.

O que é verdade é que o governador Rui Costa discrimina os deputados desta Casa. Há cerca de 4 meses, ele entregou 83 ambulâncias, mas apenas três delas para deputados da Oposição e o restante para deputados da Situação. Essa discriminação é provada.

Deputado Joseildo, o governo do Estado da Bahia acaba de divulgar um edital de licitação para a obra da barragem de Catolé, no município de Barra do Choça, no Estado da Bahia. São cerca de R\$ 130 milhões totalmente liberados pelo governo federal. As obras do metrô de Salvador estão em andamento, com cerca de 80% dos recursos vindos do governo federal. O aeroporto de Vitória da Conquista, da mesma forma; a nova ponte de Ilhéus ao Pontal, da mesma forma. E ninguém chega aqui para dizer que foi o prefeito ACM Neto quem pediu para virem esses recursos. Ninguém tem essa hombridade de chegar aqui e de se pronunciar dessa forma.

Portanto, deputado Targino, é o que eu falo aqui: a maioria dos políticos diz uma coisa, e faz outra. É o caso do governador Rui Costa: ele é contra o presidente Temer, ele quer que o presidente Temer caia, perca o mandato; mas manda sua tropa votar para que ele continue no governo federal.

Há pouco aqui, a deputada Luiza Maia disse que o governador Rui Costa é a favor das eleições diretas já. É fácil falar uma coisa e fazer outra. Vou conceber que ele é a favor das eleições diretas já se, imediatamente, ele renunciar ao cargo de governador para concorrer a uma eleição direta no próximo mês. Esse discursinho de que é a favor das eleições diretas já é porque sabe que não haverá diretas já. A eleição será em outubro de 2018, conforme reza a Constituição Federal. O resto é proselitismo político de quem vem aqui nesta tribuna, deputado Marcelo, falar uma coisa e proceder de forma totalmente diferente do que fala.

Presidente Angelo Coronel, muito obrigado pela sua tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra ao deputado Marcelo Nilo, do PSL.

**O Sr. MARCELO NILO:-** Sr. Presidente, Srs. Deputados, 2 de agosto será uma data que vai ficar registrada na história do nosso País.

Hoje é o dia D para o Congresso Nacional. É o dia em que os deputados federais vão liberar o presidente da República para ser processado pelo Supremo Tribunal Federal. Há 1 ano e meio, essa mesma Câmara fez o *impeachment* da presidente Dilma por pedaladas fiscais. Essa mesma Câmara vai julgar o presidente da República, Michel Temer, por corrupção passiva e por obstrução de justiça.

Imaginemos, nós, deputado Luciano Ribeiro, os deputados federais que jogaram no lixo 54,5 milhões de votos que a presidente Dilma teve; esses mesmos

deputados não permitirão que o STF prossiga no processo de corrupção passiva do presidente da República. É público e notório que o presidente Michel Temer recebeu, no subsolo do Palácio no qual reside, um empresário que tem a maior ficha suja no nosso País. O presidente Temer sugeriu que o mesmo conversasse com o deputado federal Rocha Loures, e esse deputado federal estava recebendo, em uma mala, R\$ 500 mil. Todos esses deputados que votarem a favor do presidente Temer, contra a tramitação do processo de corrupção passiva e de obstrução de justiça, ficarão marcados na história do País como deputados fisiológicos. A maioria esmagadora foi comprada com emendas parlamentares.

É por isso que o País, o povo brasileiro não acredita mais no político; é por isso que o povo brasileiro repudia a nossa classe, porque os deputados federais, na sua maioria, ao invés de estarem pensando no País, estão pensando em emendas parlamentares para colocar nas suas bases eleitorais. A emenda é importante, mas muito mais importante do que as emendas parlamentares é o povo brasileiro. O povo brasileiro não suporta mais Michel Temer como presidente da República. Mais de 90%...

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex<sup>a</sup> me permite um aparte?

**O Sr. MARCELO NILO:-** Mas em Pequeno Expediente não posso dar aparte. Tem o Regimento, deputado. Tudo bem, concedo um aparte, se o presidente permitir.

O Sr. Sandro Régis:- V.Ex<sup>a</sup> está questionando por que os deputados...

O Sr. Targino Machado:- No Pequeno Expediente não é permitido aparte!

**O Sr. MARCELO NILO:-** Deputado, eu não quero contrariar meu querido amigo deputado Targino Machado, jamais. Eu sou regimentalista.

Vou dizer a V.Ex<sup>a</sup> que o povo brasileiro está cansado do presidente Michel Temer; 91% de avaliações ruins e péssimas da sua gestão; são mais de 13 milhões de brasileiros desempregados. O povo brasileiro não suporta mais esse presidente, e os deputados federais ficam preocupados apenas com o próprio umbigo, preocupados apenas com suas emendas, ao invés de estarem preocupados com o povo brasileiro, ao invés de estarem preocupados com o cidadão e com a cidadã.

Portanto, nobre presidente, quero repudiar, quero protestar contra os parlamentares que votarem a favor do presidente Temer, vez que o povo brasileiro não aceita mais o fisiologismo. Sei que, no próximo ano, todos nós seremos julgados. O que o povo brasileiro, na realidade, quer são as eleições diretas. Eu, por exemplo, acho que deveríamos antecipar as eleições diretas.

Eu, por exemplo, acho que deveríamos antecipar as eleições para governador do Estado, presidente, deputados federais e estaduais e senadores da República, para que fizéssemos as eleições diretas já, para que o povo brasileiro decidisse quem deve governar, administrar o nosso País.

Concluo, Sr. Presidente, agradecendo a V.Ex<sup>a</sup> pela tolerância, e quero dizer: Diretas Já! Fora, Temer; porque o brasileiro não suporta mais esse presidente da República, que infelizmente está levando o Brasil ao desemprego.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Concedo a palavra à nobre deputada Ivana Bastos, do PSD.

**A Sr<sup>a</sup> IVANA BASTOS:-** Srs. Deputados, Sr<sup>as</sup> Deputadas, meu presidente, imprensa aqui presente:

Eu gostaria de iniciar o meu pronunciamento compartilhando com V.Ex<sup>as</sup> a minha viagem à China, (Lê): “através da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), da qual sou vice-presidente, representando a Bahia, através da Assembleia Legislativa.

Entre os dias 8 e 16 de julho, a Associação Internacional das Cidades Irmãs da China (CIFCA) promoveu um encontro entre cidades irmãs de vários estados e municípios dos países do BRICS (Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul), que têm convênios de amizade com a China. O evento, chamado de Fórum das Cidades Amigas do BRICS e Cooperação entre Governos Locais, aconteceu em Chengdu, uma cidade com mais de 17 milhões de habitantes e que está localizada em um dos maiores estados do país, a província de Sichuan, com uma população equivalente a mais da metade da população brasileira. Lá estiveram presentes presidente, ministros, governadores, deputados estaduais e prefeitos.

Coube a mim, numa sessão plenária, falar sobre “Desenvolvimento interligado, inovação conjunta e benefícios compartilhados”. Durante nossa fala, demos destaque à importância da troca de experiências entre municípios, estados, países, como oportunidade de geração de inovações e benefícios inter-regionais.

Quero, neste momento, também a pedido do BRICS, ler aqui o discurso que fiz lá para que seja registrado, na íntegra, nos Anais da Casa.”

(Lê) “Exm<sup>o</sup> Sr. Presidente da mesa que dirige esses trabalhos,

Exmas. autoridades presentes ou representadas.

Senhoras e senhores anfitriões desse grande país amigo que é a China.

Senhoras e senhores dos países membros desse fórum.

Brasileiros aqui presentes.

Minhas senhoras e meus senhores

Venho de um país distante, situado na zona tropical do mundo, na América do Sul, onde o sol marca presença quase o ano inteiro, todos os anos, despejando sobre nosso solo energia, luminosidade e fertilidade. Às vezes este sol torna-se inclemente, afasta as chuvas e mostra, em certos recantos, a face cruel da seca.

Neste país, que é o meu Brasil, vive um povo laborioso, criativo, alegre, acostumado a enfrentar dificuldades e a encontrar soluções para os problemas que

surgem. Esse povo, que é o meu povo, nunca desanima e vive abraçado o tempo todo com a esperança.

É desse povo que lhes trago um abraço afetuoso. E trago-lhes também uma saudação fraternal da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais do Brasil (Unale).

A gente brasileira, contudo, foi atingida, nos últimos anos, por fatores diversos que lhes tem dificultado a vida. Alguns desses fatores são internos e nós é que temos de superá-los. Outros são externos, atingem outros países de desenvolvimento semelhante ao do Brasil, e só podem ser enfrentados em um contexto global.

A crise que assolou quase toda a economia mundial, a partir de 2008, é um desses fatores externos. Ela tem cobrado um alto preço, por exemplo, à economia de meu país e uma das consequências mais evidentes que essa crise trouxe foi a desindustrialização.

É sabido que em países desenvolvidos, com altos índices de desempenho econômico e de serviços, a partir de determinado momento a atividade industrial se retrai e cresce a importância do terceiro setor.

A situação é diferente no Brasil e em outros países em desenvolvimento. Nestes, o nível de desenvolvimento ainda é precário e a desindustrialização que aí aparece é uma desindustrialização precoce, sintoma, não de um grande desenvolvimento, mas da falta dele.

Para se ter uma ideia, no Brasil, na década de 80, o peso da indústria no Produto Interno Bruto (PIB), do país era de 33%, e hoje está em 16%. O efeito mais dramático que decorre desse fenômeno é o desemprego, que hoje chega a 13,7% da população economicamente ativa, envolvendo mais de 14 milhões de pessoas, um recorde em termos de Brasil.

Os países em desenvolvimento que enfrentam esse problema empenham-se em retomar a industrialização. Procuram fazer uma espécie de reindustrialização.

Mas o esforço pela reindustrialização choca-se com outro fenômeno, os novos padrões da indústria moderna, fundada em tecnologias digitais, em automação, na internet, na conectividade de pessoas, lugares e coisas.

Assim, quem ficar isolado não terá oportunidade de se inserir na situação nova que o mundo vive, onde já está surgindo uma nova divisão internacional do trabalho e já se fala até em uma 4ª Revolução Industrial.

Essas observações realçam a importância fundamental do grupo político de cooperação formado pelo Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, conhecido como 'os BRICS'. Através das iniciativas desse grupo, o intercâmbio entre as nações em desenvolvimento poderá aumentar, o desenvolvimento poderá ser mais interligado, os benefícios poderão ser mais compartilhados e a pesquisa e a inovação poderão ser mais conjugadas.

Minhas senhoras e meus senhores.

A região do Brasil de onde eu venho é o Nordeste, de precário desenvolvimento. Dentro dessa região, a minha cidade, Guanambi, é conhecida como uma cidade de dinamismo acentuado, que busca o progresso e experimenta as tecnologias novas que surgem. Em passado recente, foi um dos maiores polos de todo o Brasil, na produção e beneficiamento mecanizado de algodão. Essa fase acabou.

Mas Guanambi não se acomodou. Incrementou o surgimento de pequenas e médias empresas e transformou-se em polo de atração comercial e educacional para mais de 40 municípios.

Contando com ventos favoráveis, veio a abrigar, com mais dois municípios vizinhos, Caetitê e Igaporã, o maior complexo de produção de energia eólica da América Latina, com capacidade instalada de 386 MW. Na nossa Região Nordeste, a fonte de energia limpa, a eólica, para geração elétrica, em muitas vezes, já supera a hidráulica e a térmica. Para nós do Brasil, uma cifra muito alta.

Por ser um país abençoado pelo sol, esse rico potencial de fonte energética, permite que a nossa região de forma pioneira esteja implantando um parque solar com capacidade de geração de até 60 MW.”

O Sr. Carlos Geilson:- Presidente, presidente, nós estamos no Grande Expediente, não é?

Um minutinho só, deputada.

Porque cada orador está falando por 10 minutos. Então, vamos superar o Pequeno Expediente e liberar para que cada orador faça o seu pronunciamento no tempo que lhe convier e for interessante. Por exemplo, a deputada já falou por 10 minutos. Ela pode ter mais 5 para falar, fica 15 minutos. Então, nós estamos em uma sessão especial e não em uma sessão ordinária. Só para colocar os “pingos nos is”.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Deputado, é que a deputada Ivana representou o Parlamento da Bahia, via Unale, num evento muito importante, e ela está querendo fazer um balanço de suas ações lá, o que eu acho que foi de grande valia para o nosso Parlamento. Mas ela já está por concluir.

A Sr<sup>a</sup> Ivana Bastos:- Em 3 minutos eu concluirei.

O Sr. Carlos Geilson:- É por isso que tem que ser uma concessão...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- É uma concessão.

O Sr. Carlos Geilson:- Pronto. V.Ex<sup>a</sup> está autorizando a concessão.

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Perfeito.

**A Sr<sup>a</sup> IVANA BASTOS:-** Muito obrigada.

(Lê) *“Destacamos ainda, a construção da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (Fiol), obra que levará a Bahia a um estratégico desenvolvimento de sua infraestrutura logística, principalmente, para o transporte de grãos e minérios. Os trilhos dessa obra também passarão pela nossa região, contribuindo ainda mais para essa jornada de progresso.*

*Essas realizações serão fortalecidas com as experiências que se processem no âmbito dos BRICS.*

*Para a minha cidade Guanambi, para a Bahia, para o Brasil e para os países em desenvolvimento, é uma esperança e um desejo ardente que o papel e a influência dos BRICS cresçam, propiciando maior intensidade no intercâmbio tecnológico, na pesquisa, inovação, comércio, complementação e nos benefícios mútuos.*

*Não poderia encerrar essas minhas rápidas palavras sem manifestar meu respeito e admiração pelos povos trabalhadores da Rússia, Índia, China, África do Sul e da minha querida pátria, o Brasil.*

*Os povos trabalhadores desses grandes países, são os verdadeiros artífices dessas nações, os autênticos heróis que as constroem.*

*O mundo hoje ainda convive com confrontos e ameaças de guerra. A opção dos povos é entretanto pela paz. Paz que deve ser buscada através do desenvolvimento harmonioso, dos entendimentos, da solidariedade, do respeito entre os estados, da não agressão e não interferência em assuntos internos uns dos outros.*

*Que o intercâmbio internacional floresça, que o desenvolvimento se intensifique, que as desigualdades diminuam.*

*É o que desejamos.*

*Muito obrigada.”*

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Anúncio a palavra, deputado Luciano Ribeiro.

**O Sr. LUCIANO RIBEIRO:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, minhas palavras iniciais, Sr. Presidente, não poderiam ser outras, senão para reconhecer o trabalho que V.Ex<sup>a</sup> vem desempenhando à frente da Assembleia, tanto na parte física quanto na parte de relacionamentos, seja com servidores, com a sociedade de uma forma geral ou com os parlamentares. Portanto, quero fazer justiça à gestão de V.Ex<sup>a</sup> frente a esta Casa nesses 6 meses. Espero que esse ânimo, essa vontade, essa determinação, perdure pelo restante do tempo do mandato de V.Ex<sup>a</sup>, que a Casa estará bem representada.

Mas, Sr. Presidente, na reabertura dos trabalhos, gostaria de falar dos problemas da Bahia. Falar, por exemplo, do hospital de Guanambi, onde os leitos de UTI estão parados, paralisados, os doentes estão sendo internados em cadeiras nos corredores, em macas de ambulância nos corredores, onde faltam medicamentos, onde falta tudo. Não poderia, ao subir a esta tribuna, não tratar de um assunto que é atual.

Aprendi na minha vida como advogado e nas minhas lutas na política, que toda vez em que se deparar com adversários raivosos, com adversários que falam muito, com adversários que usam de termos pejorativos, tenha certeza, é porque esses

adversários não têm argumentos para sustentar as suas posições. E foi isso, o que presenciei hoje. Sempre que subo a esta tribuna, sempre na minha vida parlamentar, procuro tratar a todos, indistintamente, com cortesia, embora seja adversário correto, combativo, jamais tratei alguém com termos pejorativos ou que desmerecessem este Parlamento, e não poderia deixar de subir a esta tribuna para poder então rechaçar os termos em que o prefeito de Salvador foi aqui tratado, trataram-no como “Grampinho”, uma expressão chula, uma expressão que não condiz com a dignidade desta tribuna e deste parlamento, deve ser rechaçado e eu não aceito.

Ter medo, ter receio da sua condução política.

. Ora, o prefeito não pode ir ao interior do Estado visitar um prefeito amigo, na medida em que a claque faz com que isso pareça ser um ato anormal, um ato imoral, que não pode existir.

Quero dizer que o meu primeiro “Fora Temer” foi quando não votei na chapa Dilma/Temer. Nunca subi a esta tribuna para defender o governo Temer. E o que sempre vi aqui foi o “Fora Temer”, o “Fora golpistas”. Mas me surpreendeu ontem – hoje, não, porque o governador já mudou o discurso – quando vi Josias Gomes verbalizar – está no *Bocão News* – que não é interessante para o PT nem para o governo da Bahia que Temer saia. Fiquei desnorteado, sem entender essa posição.

Ora, mesmo que seja com o argumento de que Rodrigo Maia não serve, então o PT e o governo da Bahia só defendem aquilo que é bom para eles?! Quando eles queriam que Temer saísse, não era o interesse do Brasil? Agora não é mais interesse do Brasil? Não consigo entender essa lógica. E não queiram dizer que não foi uma atitude para manter o que querem, porque Temer é deles. Quem votou nele foi o PT, foi quem votou em Dilma. Então aguentem! Assumam que votaram; não voltem atrás. Na verdade, eles estão com medo e não querem aceitar que o futuro governador da Bahia – porque o povo baiano quer – será ACM Neto.

O outro argumento é o das diretas já. Vejo e não acredito. Falar com pessoas leigas, tudo bem, mas subir a esta tribuna e dizer que querem a legitimidade do poder com diretas já?! Ora, no Brasil todos são eleitos por eleições diretas, está na Constituição. Não há eleição indireta. Houve uma Constituinte que elaborou a Carta Constitucional, e nela foram colocadas as seguintes opções: sai o presidente, entra o vice; sai o vice, entra o presidente da Câmara; sai o presidente da Câmara, entra o do Senado; sai o do Senado, entra o do Supremo.

Tudo isso está na Carta Maior, na Carta Constitucional. Foi a Assembleia Nacional Constituinte que assim o fez. Querer que isso mude, aí, sim, é dar um golpe na institucionalidade do País, é dar um golpe na Constituição para justificar um discurso vazio.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado José de Arimateia, PRB.

**O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> e Srs. Deputados, *TV Assembleia* aqui presente fazendo, como sempre, essa brilhante cobertura, inicialmente, Sr. Presidente, gostaria de parabenizar V.Ex<sup>a</sup> pela importante obra que vem fazendo nesta Casa, em especial, nesta volta aos trabalhos, a reforma que V.Ex<sup>a</sup> fez, dando mais transparência para os internautas, para a população que nos assiste através da *TV Assembleia*. Isso é muito importante, isso é realmente uma forma de melhorar a prestação de contas que temos de dar à população.

Mas venho a esta tribuna, Sr. Presidente, para dizer que a Política Nacional do Idoso foi criada em 4 de janeiro de 1994; depois, foi criado o Estatuto do Idoso, Lei 10.741, de 1º de outubro de 2003. A maioria dos itens, dos incisos, dos capítulos dessas leis criadas em benefício dos idosos está somente no papel.

Quando cobramos do poder público, do prefeito, do governador, do presidente da República que haja o cumprimento da lei, com políticas públicas para os idosos. Eles dizem que é a questão da falta de recursos, que não existem recursos, aquela história toda. Mas foram criados o Fundo Estadual, o Fundo Municipal e o Fundo Nacional para os idosos. Tudo isso foi criado dentro da lei.

Aqui no Estado da Bahia nós aprovamos a criação do Fundo Estadual do Idoso no final do governo Jaques Wagner. Essa lei, que foi aprovada aqui, diz: “Elaboração do Projeto de Lei da Criação do Fundo...” – isso foi feito – “(...) e sanção da autoridade competente”, ou seja, o governador ou o prefeito – quando é criada no município, é o prefeito que faz a regulamentação da lei; em nível de Estado, é o governador.

E diz aqui, “depois de aprovado”... Nós seguimos os passos certos, esta Casa aprovou o projeto de criação desse Fundo, fui relator desse projeto. Mas quando foi à Governadoria, Sr. Presidente, para a regulamentação da autoridade competente através de decreto do governador – ou do prefeito, repito, se for municipal – detalhando o seu funcionamento, Sr. Presidente, até hoje não foi regulamentado esse Fundo Estadual do Idoso.

Eu começo este segundo semestre nesta Casa, no meu primeiro discurso aqui da tribuna, inaugurando esta tribuna que ficou ainda mais bonita, pedindo ao governador do Estado que regule essa lei ou então faça um decreto para que o Fundo Estadual do Idoso possa funcionar, porque não vai prejudicar em nada a questão orçamentária. Mesmo sabendo que estamos vivendo uma crise econômica, isso não vai impedir.

Existem os argumentos de o governo buscar recursos para o Fundo. Por exemplo, Sr. Presidente, existe a dedução no Imposto de Renda das doações aos Fundos Municipais, Estaduais e Nacional de Direitos da Pessoa Idosa. A partir de janeiro de 2010, foi definido: as pessoas físicas e jurídicas podem deduzir do Imposto de Renda as doações efetuadas aos Fundos Municipais, Estaduais e Nacional de Direitos da Pessoa Idosa, com os seguintes limites: primeiro, 1% do imposto sobre a

renda apurada pelas pessoas jurídicas, tributadas com base no lucro real. Segundo, 6% do imposto sobre a renda apurada pelas pessoas físicas na Declaração de Ajuste Anual.

Então, Sr. Presidente, aqui está o mecanismo para que o governo tenha recursos para que as políticas públicas em favor dos idosos possam ser executadas...

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Para concluir, deputado.

**O Sr. JOSÉ DE ARIMATÉIA:-** Para concluir, Sr. Presidente, com a tolerância de V.Ex<sup>a</sup>, que foi tolerante com todos os deputados. Eu estou falando aqui dos idosos, que é o futuro de todos nós. Entendeu, Sr. Presidente?

Então, para concluir, mais uma vez faço aqui o apelo ao governo do Estado para que seja sensível à criação do Fundo Estadual para os idosos da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância. Que Deus abençoe todos os idosos da Bahia.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson.

**O Sr. CARLOS GEILSON:-** Sr. Presidente, Sr<sup>as</sup> Deputadas e Srs. Deputados, o som da tribuna ainda está estridente, muito agudo, precisa de uma regulação. Estou muito feliz por voltar às nossas atividades rotineiras, depois do recesso parlamentar, quando muitos pensam que o político descansa, mas é quando, na verdade, ele mais trabalha, porque é o momento de visitar as bases, de manter contato mais próximo com os seus eleitores.

Ontem, gostaria de ter feito uso da palavra para dizer da minha alegria, da minha satisfação pela condução desta Casa por V.Ex<sup>a</sup>, mas não tive a oportunidade. Quero, assim, resumir, dizendo que V.Ex<sup>a</sup> foi um acerto nosso quando o escolhemos para presidir este Parlamento, para presidir esta Casa.

Deputados e deputadas, eu cheguei a esta Casa com 33 anos de radialismo, e imaginei, meus caros deputados Targino, Pablo, Aderbal, Mirela, Jânio, Samuel Junior, Angelo Coronel, que sabia de tudo, até porque sempre militei acompanhando a política, mas vi que, na verdade, eu não sabia nada. Precisei conviver aqui, dentro da Assembleia. para entender melhor como funciona a política.

Estamos vivendo uma coisa interessante, eu não diria *sui generis*, porque isso não é novidade para o público, talvez. O PT faz um discurso enfático nas ruas: “Fora Temer!”, bradando o tempo todo, com cartazes, com movimentos, mas torcendo fervorosamente para Temer ficar. Não tem coragem de assumir publicamente. Procuram encontrar meios para driblar a opinião pública, com abstenção, dando quórum, mas mantendo a posição de sempre: “Fora Temer!”.

Ao mesmo tempo, vejo o DEM, partido do presidente Rodrigo Maia e aliado de primeira, de última e da 24<sup>a</sup> hora do presidente Michel Temer. O DEM defende:

“Fica Temer!”. Mas nos bastidores, deputado Targino, é uma torcida lascada, é uma torcida fervorosa para o Temer despencar pela ribanceira e Rodrigo Maia assumir. Agora, entenda como é que eu, radialista, vivendo fora desse mundo, entenderia o que hoje vejo com os meus olhos e que acompanho no dia a dia, conversando com próceres da esquerda, do centro e da direita. Quem é de fora não vai conseguir entender.

Depois de você observar discursos tão raivosos de “Fora Temer” e, ao mesmo tempo, uma torcida escondida debaixo do cobertor, debaixo da cama, “Fica Temer”, realmente, é difícil de entender. Hoje, estou vivendo dentro da política para dizer que quem está fora não sabe o que se passa neste mundo, o mundo real. O que vai para fora é que é o mundo irreal.

Senão, vejamos. Todos agora criticam Temer por estar liberando emendas para os deputados: “Temer está comprando os deputados”; “Imbassahy está na Câmara agora, negociando, distribuindo emendas”. Vamos fazer um comparativo? Vamos aclarar esses que estão criticando Temer por essa medida, que é esdrúxula, mas não é nada de novo. Dilma liberou para barrar o *impeachment*, para se segurar no cargo de forma desesperada, R\$ 3,2 bilhões em emendas.

Esses esquerdistas que sobem à tribuna aqui e nos Paramentos pelo Brasil afora criticam as medidas do atual presidente e esquecem que Dilma usou do mesmo mecanismo de forma mais voraz, liberando R\$ 3,2 bilhões. Temer está liberando R\$ 1,8 bilhão. Ora, como há ainda outras iniciativas da Procuradoria Geral da República, acho que ele vai acabar, no final, empatando com Dilma. Portanto, eu digo: é o sujo falando do mal lavado.

Para o povo brasileiro, eu digo: Temer não tem mais condições de governar, já sangrou o que tinha de sangrar, e nós precisamos agora dar um basta nessa situação.

É bom que a gente fale isso enquanto o PT está escondido debaixo dos lençóis, torcendo com os dedinhos cruzados para Temer ficar e jogando para a torcida: “Fora Temer!”

Viva Angelo Coronel! Esse é de coração, viu, presidente Coronel? Estou dizendo: viva Coronel, pela gestão. Esse é de coração, não é escondido, é aberto aqui, para os microfones e para as câmeras da *TV Assembleia*.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Angelo Coronel):- E vocês não deixem de ouvir o programa de Carlos Geilson, agora na *Popular FM*, às 11 horas. Feira de Santana exportou ele – viu, Targino? – para Salvador.

Como não há orador inscrito e nenhuma matéria na Ordem do Dia, declaro encerrada a presente sessão.

*Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.*

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.*